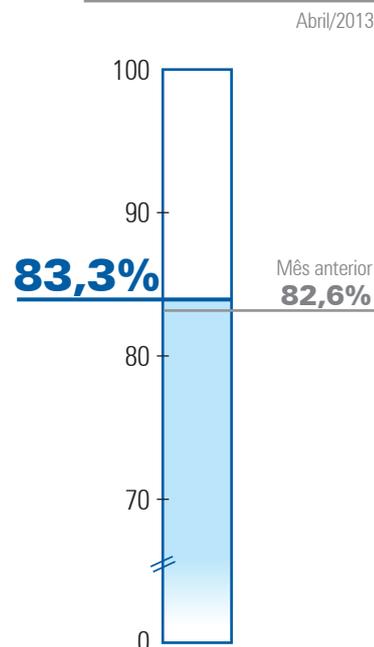


Indústria inicia o segundo trimestre em forte crescimento

Os indicadores industriais de abril apontaram intenso crescimento frente ao mês anterior. Todas as variáveis dessazonalizadas registraram alta, destoando do padrão dos últimos meses. Parte do bom desempenho da indústria em abril tem um componente atípico: a influência do maior número de dias úteis tanto frente a março quanto comparativamente a abril de 2012.

Os indicadores mais diretamente ligados à atividade industrial registraram aumentos expressivos frente ao mês anterior, como faturamento real (+5,0%), horas trabalhadas na produção (+2,9%) e utilização da capacidade instalada (+0,7 ponto percentual). No mercado de trabalho, o emprego manteve o ritmo lento, mas contínuo, de crescimento e a massa salarial registrou expansão pelo terceiro mês seguido.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - abril/2013

Varição percentual

Indústria de Transformação	Abr13/ Mar13	Abr13/ Mar13 Dessaz.	Abr13/ Abr12	Jan-Abr13/ Jan-Abr12
Faturamento real ¹	4,2	5,0	17,9	6,8
Horas trabalhadas	3,7	2,9	5,5	0,5
Emprego	0,8	0,1	1,1	0,5
Massa salarial real ²	-1,9	0,4	3,2	1,8
Rendimento médio real ²	-2,7	0,4	2,1	1,3

Percentual médio

	Abr13	Mar13	Abr12
Utilização da capacidade instalada	83,0	82,0	81,5
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	83,3	82,6	81,8

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

Análise setorial

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003. A série da UCI dessazonalizada foi revista em função do comportamento atípico de janeiro.

Faturamento real

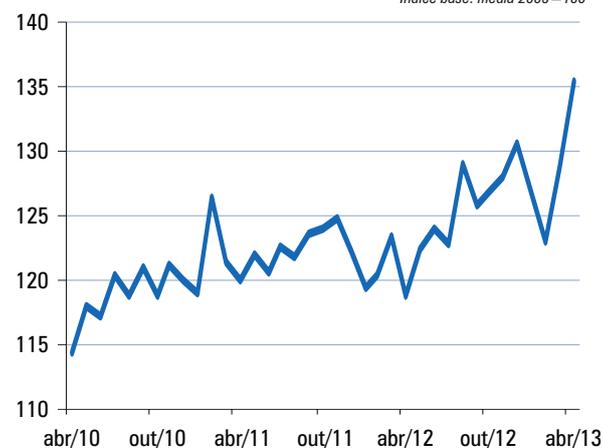
Segundo crescimento seguido

- O faturamento real dessazonalizado cresceu 5,0% em abril frente ao mês anterior;
- Esse é o segundo avanço seguido nesta base de comparação;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento mostrou crescimento em abril muito acima (17,9%) da média histórica;

Faturamento real

Dessazonalizado

Índice base: média 2006=100



Deflator: IPA/IG-FGV

Horas trabalhadas na produção

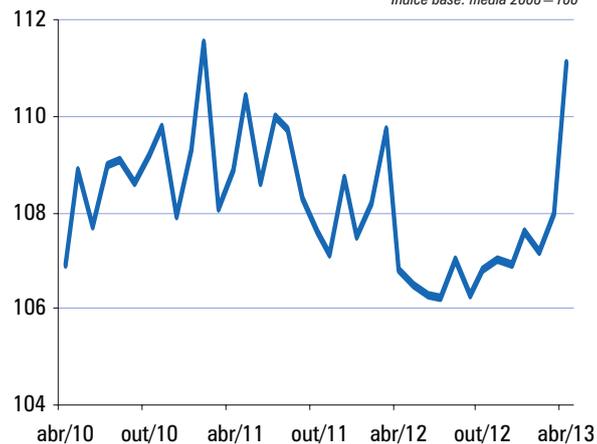
Maior alta em três anos

- As horas trabalhadas na produção, após ajuste para a sazonalidade, aumentaram 2,9% em abril frente ao mês anterior;
- Esse foi o maior avanço frente ao mês anterior desde março de 2010;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas inverteram a queda de 2,9% em março para alta de 5,5% em abril;

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado

Índice base: média 2006=100



Utilização da capacidade instalada

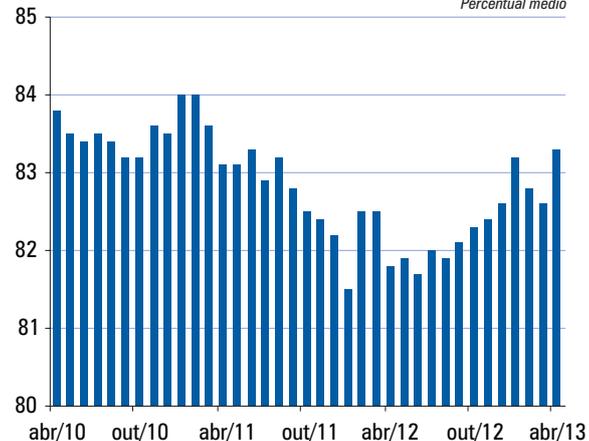
Indústria volta a reduzir ociosidade

- A indústria operou, em média, com 83,3% da capacidade instalada em abril (indicador dessazonalizado);
- Esse é o maior nível desde junho de 2011;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a utilização da capacidade instalada registrou aumento de 1,5 ponto percentual em abril;

Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado

Percentual médio

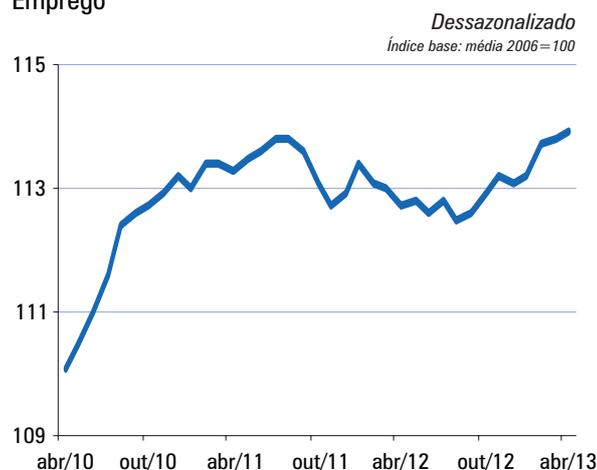


Emprego

Indicador mantém trajetória de lento crescimento

- O indicador dessazonalizado de emprego cresceu 0,1% em abril, frente ao mês anterior;
- O emprego mantém a trajetória de lento crescimento, acumulando oito meses seguidos sem retração;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o emprego acelerou o ritmo de crescimento de 0,7% em março para 1,1% em abril;

Emprego

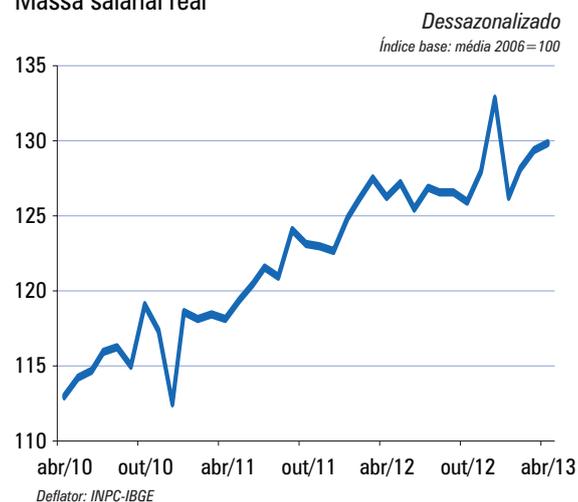


Massa salarial real

Terceira expansão seguida

- A massa salarial real expandiu 0,4% em abril frente ao mês anterior (dado dessazonalizado);
- Essa foi a terceira expansão seguida na comparação com o mês anterior;
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial dobrou o ritmo de crescimento de 1,6% em março para 3,2% em abril;

Massa salarial real



Rendimento médio real

Variação anual ganha intensidade

- O rendimento médio real aumentou 0,4% em abril frente ao mês anterior (indicador dessazonalizado);
- Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real cresceu 2,1% em abril;
- A expansão anual do indicador foi a maior registrada nesses quatro primeiros meses de 2013;

Rendimento médio real



Análise setorial

Crescimento anual se dissemina setorialmente

As variáveis mais diretamente ligadas à atividade industrial registraram crescimento para a maioria dos setores em abril na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Parte do bom comportamento desses indicadores, no entanto, foi influenciado pelos dois dias úteis a mais em abril deste ano na comparação com abril de 2012.

O faturamento real cresceu em 18 setores dentre os 21 considerados (11 setores a mais do que em março, na mesma base de comparação). Os únicos setores que mantiveram a queda na comparação anual foram Bebidas (-16,5%), Metalurgia (-3,9%) e Impressão e reprodução (-3,3%).

As horas trabalhadas também cresceram para a maioria dos setores: 17 dos 21 considerados (em março, apenas quatro setores mostravam expansão desse indicador). Os únicos setores que apresentaram retração das horas trabalhadas foram Derivados de petróleo e biocombustíveis (-9,4%), Outros equipamentos de transporte (-6,8%), Têxteis (-2,2%) e Produtos diversos (-1,7%).

A maior atividade fez um número crescente (12) de setores operarem com menor ociosidade em abril frente ao mesmo mês do ano anterior. Os setores que passaram a registrar aumento da UCI em abril foram Minerais não metálicos, Borracha e plástico, Produtos de metal e Derivados de petróleo e biocombustíveis. O setor Bebidas mostrou um comportamento inverso, passando de aumento da UCI em março para queda em abril, também na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dado que o mercado de trabalho reflete as mudanças da atividade industrial com defasagem, o emprego ainda não acompanhou o bom desempenho de forma disseminada que a indústria apresentou em abril. Dos 21 setores considerados, o emprego cresceu para, praticamente, a metade da indústria de transformação (12 dos 21 setores).

Horas trabalhadas na produção

Variação entre abril de 2012 e de 2013 (%)



Veículos automotores

Sector segue com intenso crescimento

O setor Veículos automotores foi um dos maiores responsáveis pelo bom desempenho da atividade industrial em abril.

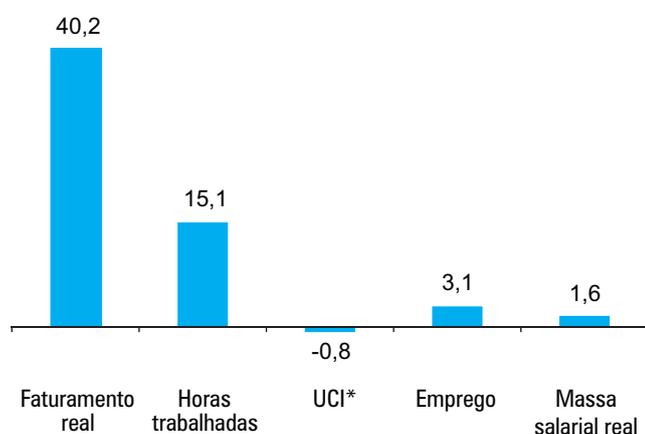
Esse setor ampliou o faturamento real em 40,2% entre abril de 2012 e abril de 2013 e as horas trabalhadas avançaram à taxa de 15,1%. Em ambos indicadores, o setor registrou a maior expansão dentre os demais setores da indústria de transformação.

A maior atividade do setor leva a uma redução paulatina da ociosidade do parque industrial. Em abril, a utilização da capacidade instalada (UCI) ficou 0,8 ponto percentual (p.p.) inferior à registrada no mesmo mês do ano anterior. Em março a UCI estava 1,5 p.p. inferior.

O mercado de trabalho do setor também apresenta dinamismo. Alta de 3,1% do emprego e expansão de 1,6% da massa salarial quando comparados com o mesmo mês do ano anterior.

Indicadores de atividade do setor Veículos automotores

Variação entre abril de 2012 e de 2013 (%)



* Em pontos percentuais

Máquinas e equipamentos

Maior atividade no setor reflete aumento dos investimentos

O setor Máquinas e equipamentos registrou bom desempenho em abril de 2013 frente ao mesmo mês do ano anterior, alterando o comportamento que vinha mostrando no passado recente, principalmente no que tange as horas trabalhadas e o emprego.

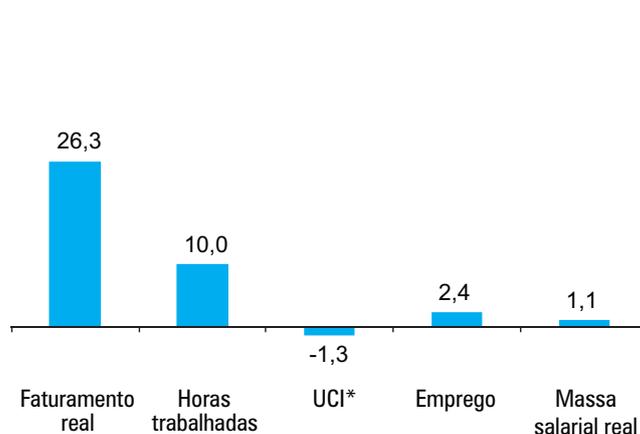
O faturamento real cresceu 26,3% em abril e as horas trabalhadas foram ampliadas em 10,0% no mesmo período. A utilização da capacidade instalada, no entanto, ainda se encontra inferior a de um ano atrás (-1,3 p.p.).

As variáveis que medem o mercado de trabalho no setor também mostraram desempenho positivo. O emprego avançou 2,4%, enquanto que a massa salarial aumentou 1,1% na mesma base de comparação.

Uma vez que esse setor produz bens para fins de investimentos, o crescimento da atividade desse setor reflete aumento dos investimentos na economia.

Indicadores de atividade do setor Máquinas e equipamentos

Variação entre abril de 2012 e de 2013 (%)



* Em pontos percentuais

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,9	114,2	124,0	114,0	124,4	123,3	123,1	130,8	130,7	129,8	128,3	123,1
2012	107,2	108,9	125,9	112,7	126,7	122,9	125,1	137,9	129,0	136,2	131,7	124,1
2013	114,5	110,7	127,6	132,9								

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	100,2	105,2	109,8	107,0	113,7	110,7	112,2	116,3	111,6	110,4	108,8	101,2
2012	99,8	102,9	110,0	105,0	111,2	107,0	109,8	113,6	106,7	112,4	108,7	97,9
2013	101,3	100,8	106,8	110,8								

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	81,5	82,2	83,2	82,8	83,9	83,5	83,5	84,5	83,9	84,1	83,6	80,3
2012	78,9	80,9	82,1	81,5	82,7	81,9	82,6	83,2	83,2	83,9	83,6	80,7
2013	81,7	81,2	82,0	83,0								

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	111,5	112,0	112,5	113,2	114,0	114,1	114,3	114,7	114,8	114,3	113,2	111,7
2012	111,9	111,7	112,1	112,6	113,3	113,1	113,3	113,4	113,8	114,1	113,7	111,9
2013	111,7	112,3	112,9	113,8								

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	116,8	114,4	117,1	114,0	116,9	116,7	120,8	116,4	121,4	121,8	127,5	144,4
2012	122,8	122,4	126,5	122,1	124,9	121,5	126,3	122,0	123,8	124,5	132,5	154,3
2013	123,9	124,5	128,5	126,0								

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,8	102,1	104,1	100,7	102,5	102,3	105,7	101,5	105,7	106,6	112,6	129,3
2012	109,7	109,6	112,8	108,4	110,2	107,4	111,5	107,6	108,8	109,1	116,5	137,9
2013	110,9	110,9	113,8	110,7								

** Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroagidos até janeiro de 2003.

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	119,0	126,5	121,5	120,1	121,9	120,6	122,6	121,8	123,6	124,0	124,7	122,2
2012	119,4	120,4	123,4	118,8	122,4	124,0	122,7	128,9	125,7	126,7	128,1	130,7
2013	126,7	123,0	128,8	135,3								

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	109,3	111,5	108,1	108,9	110,4	108,6	110,0	109,7	108,3	107,6	107,1	108,7
2012	107,5	108,2	109,7	106,8	106,5	106,3	106,2	107,0	106,3	106,8	107,0	106,9
2013	107,6	107,2	108,0	111,1								

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	84,0	84,0	83,6	83,1	83,1	83,3	82,9	83,2	82,8	82,5	82,4	82,2
2012	81,5	82,5	82,5	81,8	81,9	81,7	82,0	81,9	82,1	82,3	82,4	82,6
2013	83,2	82,8	82,6	83,3								

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	113,0	113,4	113,4	113,3	113,5	113,6	113,8	113,8	113,6	113,1	112,7	112,9
2012	113,4	113,1	113,0	112,7	112,8	112,6	112,8	112,5	112,6	112,9	113,2	113,1
2013	113,2	113,7	113,8	113,9								

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	118,6	118,2	118,4	118,2	119,4	120,5	121,5	121,0	124,1	123,1	122,9	122,6
2012	124,9	126,1	127,5	126,2	127,2	125,4	126,9	126,6	126,5	125,9	127,9	132,8
2013	126,2	128,2	129,4	129,9								

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2011	104,8	104,6	105,0	105,2	105,5	106,6	106,8	107,0	108,2	108,5	109,2	108,4
2012	110,4	111,0	111,7	111,6	112,1	111,9	112,4	112,9	112,5	112,6	113,0	114,0
2013	112,9	113,3	113,4	113,9								

** Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em www.cni.org.br/indicadoresindustriais em "metodologia"

Indicadores Industriais Brasil - abril/2013

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Abr13/ Abr12	Jan-Abr13/ Jan-Abr12	Abr13/ Abr12	Jan-Abr13/ Jan-Abr12	Abr13/ Abr12	Jan-Abr13/ Jan-Abr12	Abr13/ Abr12	Jan-Abr13/ Jan-Abr12	Abr13/ Abr12	Jan-Abr13/ Jan-Abr12	Abr13/ Abr12	Jan-Abr13/ Jan-Abr12
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	17,9	6,8	5,5	0,5	1,5	1,1	1,1	0,5	3,2	1,8	2,1	1,3
POR SETOR												
Alimentos	13,2	4,4	3,2	0,0	4,2	3,0	0,7	0,8	-0,5	1,9	-1,2	1,1
Bebidas	-16,5	-11,7	7,1	5,3	-4,5	3,4	7,2	7,1	-1,8	0,5	-8,4	-6,2
Têxteis	12,6	4,2	-2,2	-3,5	-0,4	-0,8	-3,1	-3,2	-4,5	-5,0	-1,4	-1,8
Vestuário	16,1	13,5	6,3	0,0	2,4	3,6	4,4	4,2	1,3	5,2	-3,0	1,0
Couros e calçados	10,0	5,4	12,7	4,1	2,7	1,5	5,0	3,0	3,0	3,2	-1,9	0,2
Madeira	22,5	9,6	6,3	1,3	2,0	2,7	1,5	0,6	4,3	2,8	2,8	2,2
Celulose e papel	5,4	1,4	6,7	3,5	1,1	1,7	3,3	2,8	1,6	0,9	-1,6	-1,9
Impressão e reprodução	-3,3	-2,9	6,3	3,3	4,0	0,6	-4,4	-2,4	-15,4	1,6	-11,6	4,2
Derivados de petróleo e biocombustíveis	33,8	10,1	-9,4	-13,1	6,8	-6,3	-10,7	-10,4	16,4	9,8	30,3	22,4
Químicos	9,5	-0,1	0,2	-3,6	-0,1	-0,5	-0,1	-0,1	35,9	17,5	36,1	17,7
Farmacêuticos	9,5	2,6	1,4	-3,1	-3,5	-1,6	3,3	2,0	-3,8	0,4	-6,9	-1,6
Borracha e plástico	8,5	3,6	7,7	5,7	0,9	1,2	3,4	2,2	2,7	1,6	-0,7	-0,6
Minerais não metálicos	12,4	4,2	4,2	0,8	0,3	0,0	1,7	0,9	3,1	-1,0	1,3	-2,0
Metalurgia	-3,9	-1,3	2,0	0,9	2,8	3,5	-2,0	-1,5	-1,8	-3,7	0,2	-2,3
Produtos de metal	15,8	5,3	5,9	-0,3	2,4	1,6	-0,9	-2,0	-5,8	-4,2	-5,0	-2,3
Máq. e materiais elétricos	40,1	20,2	8,6	4,0	-1,4	1,1	-0,1	0,1	7,1	11,2	7,2	11,1
Máquinas e equipamentos	26,3	17,5	10,0	0,5	-1,3	-1,4	2,4	1,4	1,1	-2,1	-1,3	-3,4
Veículos automotores	40,2	19,7	15,1	4,0	-0,8	0,0	3,1	1,0	1,6	-2,4	-1,4	-3,4
Outros equipamentos de transporte	18,8	-14,6	-6,8	-26,8	-2,3	-0,8	-2,6	-4,2	-0,4	4,8	2,2	9,4
Móveis	7,1	4,0	4,5	1,9	1,4	1,9	2,3	2,2	-1,4	1,8	-3,6	-0,4
Produtos diversos	10,4	12,6	-1,7	-5,2	-1,4	-5,9	-0,5	-0,8	0,1	-4,5	0,5	-3,7

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais